



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
Departamento de Línguas e Literaturas Modernas

Márcia Teresa Dias Borges de Sousa

My Sisters the Saints: a Spiritual Memoir
Uma tradução comentada

Dissertação de Mestrado realizada no âmbito do curso
de 2.º ciclo em Tradução e Assessoria Linguística,
na área científica de Estudos de Tradução

Ponta Delgada
2016



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
Departamento de Línguas e Literaturas Modernas

Márcia Teresa Dias Borges de Sousa

My Sisters the Saints: a Spiritual Memoir
Uma tradução comentada

Dissertação apresentada à Universidade dos Açores, para
obtenção do grau de Mestre em Tradução e Assessoria
Linguística, na área científica de Estudos de Tradução

Orientadora
Professora Doutora Dominique Faria

Ponta Delgada
2016

in giving his name, God also appealed to translation, not only between the tongues that had suddenly become multiple and confused, but first *of his name*, of the name he had proclaimed, given, and which should be translated as confusion to be understood, hence to let it be understood that it is difficult to translate and so to understand. At the moment when he imposes and opposes his law to that of the tribe, he is also a petitioner for translation. He is also indebted. He has not finished pleading for the translation of his name even though he forbids it. For Babel is untranslatable. God weeps over his name. His text is the most sacred, the most poetic, the most originary, since he creates a name and gives it to himself, but he is left no less destitute in his force and even in his wealth; he pleads for a translator.

(Jacques Derrida. «Des Tours de Babel». In: Joseph F. Graham, ed. *Difference in Translation*. Ithaca & London, Cornell University Press, 1985, p. 227)

ÍNDICE

Agradecimentos	v
Resumo e <i>Abstract</i>	vi
Introdução	1
Abreviaturas	10
1. Campos particulares de tradução	
1.1. A tradução literária	
1.1.1. A vertente extralinguística da tradução literária	11
1.1.2. A reprodução do estilo e dos efeitos de sentido	13
1.2. A tradução cultural	
1.2.1. A tradução enquanto ato cultural	17
1.2.2. A tradução de referências culturais	20
1.3. A tradução sacro-religiosa	
1.3.1. A religião na génese da tradução: as primeiras reflexões teóricas e a eterna polémica	26
1.3.2. Os novos leitores da Sagrada Escritura	32
1.3.3. A tentativa de definir uma teoria para a tradução sacro-religiosa: o contributo particular de Eugene Nida	34
1.3.4. Como traduzir a Bíblia hoje?	38
1.3.5. E no futuro?	44
2. <i>As Santas, Minhas Irmãs: uma Caminhada Espiritual. Proposta de tradução</i>	
2.1. Capítulo 1	49
2.2. Capítulo 2	68
3. Comentário à tradução	
3.1. Os princípios orientadores	92
3.2. A tipologia da obra e a tradução do título	93
3.3. O estilo da autora	94
3.3.1. A coexistência de registos linguísticos	97
3.3.2. As séries sinonímicas	98
3.3.3. As repetições de palavras e de estruturas frásicas	104
3.3.4. A hifenização	107
3.4. As referências culturais	109
3.4.1. As canções	109
3.4.2. A terminologia com uma carga cultural marcada	114
3.4.3. As designações de locais, festividades e atividades culturais	116

3.5. As referências religiosas	116
3.5.1. Os excertos bíblicos	117
3.5.2. Os excertos de outras obras sacro-religiosas	121
Conclusão	126
Bibliografia	131
Apêndices – Grelhas de análise das referências religiosas	
Apêndice I – Excertos da Bíblia	138
Apêndice II – Excertos de outras obras sacro-religiosas	142

AGRADECIMENTOS

A todos os que me incentivaram a percorrer este segundo ciclo de estudos acadêmicos, um caminho pessoalmente tão importante e gratificante;

A todos os que me transmitiram conhecimentos teórico-práticos, sem os quais não teria sido possível desenvolver este projeto final;

A todos os que me ajudaram na recolha dos dados necessários à análise das temáticas-chave desta dissertação;

A todos os que me concederam informações com base nas suas experiências de vida, tão pertinentes ao trabalho prático de tradução;

A todos os que contribuíram com as suas considerações e a sua visão imparcial, cruciais para a clareza do discurso da proposta de tradução e da dissertação no seu todo;

A todos os que acreditaram e estiveram presentes, à sua maneira;

E, em especial, à minha orientadora, pela sua inesgotável atenção, pelo seu primoroso cuidado, pela sua enorme disponibilidade e pela imensa aprendizagem que me proporcionou,

Os meus sinceros agradecimentos. Um bem-haja.

RESUMO

Integrada no domínio dos estudos de tradução, esta dissertação de mestrado consiste numa tradução comentada dos dois capítulos iniciais da obra *My Sisters the Saints: a Spiritual Memoir*, de Colleen Carroll Campbell. A partir deste trabalho teórico-prático, haverá lugar a uma reflexão sobre as características particulares da tradução literária, da tradução cultural e da tradução sacro-religiosa, enquanto os campos de estudo e de análise prática mais pertinentes face à essência desta obra. Será dada uma maior ênfase à tradução sacro-religiosa, pelo facto de as referências religiosas assumirem um papel preponderante no texto de partida, bem como pela especificidade das questões de tradução que estas levantam.

Palavras-chave: tradução literária, tradução cultural, tradução sacro-religiosa, Colleen Carroll Campbell.

ABSTRACT

As part of the researching field of Translation Studies, this Master's dissertation consists on translating and commenting the first two chapters of *My Sisters the Saints: a Spiritual Memoir*, written by Colleen Carroll Campbell. From both theory and practice, attention will be given to the main characteristics of literary translation, cultural translation and religious translation, as the most relevant to the study and practical analysis of this book in particular. The emphasis shall be put on religious translation, not only due to the fact that religious references assume a major role in the source text, but also to the specific translating issues they bring out.

Key words: literary translation, cultural translation, religious translation, Colleen Carroll Campbell.

INTRODUÇÃO

A presente dissertação consiste na tradução comentada dos dois capítulos iniciais da obra *My Sisters the Saints: a Spiritual Memoir*, da jornalista norte-americana Colleen Carroll Campbell, especializada na temática religiosa. Esta obra não está traduzida em português, e, segundo a autora, não existe nenhum projeto nesse sentido.

Durante a sua licenciatura em jornalismo, Colleen Campbell foi diretora editorial da revista da Universidade de Marquette, em Milwaukee, onde estudou, e colaboradora de um jornal local. Desde então, recebeu vários prêmios na área e bolsas de estudo por mérito acadêmico. Entre estas, destaca-se uma Phillips Journalism Fellowship, que lhe permitiu desenvolver um trabalho de investigação sobre o interesse de um número crescente de jovens norte-americanos pela religião e pelos princípios morais tradicionais. Em resultado, publicou a obra *The New Faithful: Why Young Adults are Embracing Christian Orthodoxy*, em 2002, a qual tem sido apresentada em congressos e sessões de formação, por exemplo, na Casa Branca e no Vaticano, e integra listas de leitura obrigatória em várias instituições de ensino superior dos EUA. Colleen Carroll Campbell foi redatora de discursos para o Presidente George W. Bush e apresentadora de vários programas de rádio e de televisão sobre religião.

Publicada no final de 2012, *My Sisters the Saints* está na sétima edição em capa dura e na quarta em capa mole. Foi premiada pela Association of Catholic Publishers Excellence in Publishing, em 2013, ano em que arrecadou, também, um Christopher Award. Em seis capítulos, a autora funde o relato autobiográfico com a religião, tentando, através da narração das suas vivências, (re)encaminhar os leitores para a fé. Em cada capítulo, encontra inspiração numa santa da Igreja Católica em particular,¹ cujo percurso de vida e lema religioso lhe transmitiram os ensinamentos necessários para superar um determinado dissabor e/ou desafio. A narrativa pessoal, que vai evoluindo de modo linear, é, assim, apresentada a par da construção de pontes entre pessoas separadas por séculos e, até, milénios.

Esta obra é apresentada, logo no título, como uma *spiritual memoir*: um texto de natureza autobiográfica, marcado por uma experiência pessoal de introspeção e de

¹ Por ordem de apresentação nos capítulos: Santa Teresa d'Ávila, Santa Teresinha do Menino Jesus, Santa Maria Faustina Kowalska, Santa Teresa Benedita da Cruz (Edith Stein), Beata Madre Teresa de Calcutá e Nossa Senhora (Maria de Nazaré).

observação de princípios no âmbito da religiosidade e da devoção.² Esta classificação é, praticamente, desconhecida em Portugal e a própria autora reconhece que, embora existam alguns exemplos, a mesma também não é comum no mercado literário norte-americano. Como explicou num dos contactos via *email* com ela estabelecidos, tal categorização pretendeu evitar qualquer possível dúvida quanto à essência da obra, anunciando, imediatamente, aos leitores o seu conteúdo híbrido: por um lado, é um texto em que a autora fala sobre si própria, logo uma *memoir*; por outro, inclui diversas referências religiosas (como excertos bíblicos, testemunhos de santidades e documentos oficiais do Vaticano) e tem, na sua base, uma mensagem de alento – dois traços tipicamente associados à categoria *religion and spirituality*. Na sua opinião, esta forma de apresentação tem sido fulcral no sucesso que *My Sisters the Saints* tem conseguido até à data.³

Nesta obra, Colleen Campbell apresenta um estilo de escrita muito próprio, com características que se vão evidenciando de modo regular em toda a narrativa. Em particular, recorre a um vasto campo lexical, demonstrando uma clara necessidade de apresentar palavras e expressões diferentes para exprimir um mesmo sentido. O vocabulário variado coexiste com uma oscilação constante entre diferentes registos linguísticos, num discurso que se processa entre o nível popular e o erudito, passando pelo literário e/ou arcaico. Consegue, assim, chegar a um público abrangente, sem negligenciar nenhuma camada social. Esta variedade linguística é, precisamente, uma das áreas que suscitam maior interesse na tradução desta obra, daí que mereça uma análise pormenorizada na secção reservada à vertente da tradução literária.

A forma como a autora faz convergir o literário e o sagrado é outro foco de interesse, na medida em que consegue transmitir ensinamentos da fé católica num discurso fluente, prendendo a atenção do leitor, que, assim, aumenta o seu nível de conhecimentos sobre um tema muitas vezes descurado nas opções de leitura. Tal como referido pela própria, esta estratégia permitiu conquistar a confiança e o apreço de

² Para efeitos do presente estudo, esta definição resulta dos sentidos literais dos dois termos (*Vide: Memoir & Spiritual*₍₁₎. In: Michael Rundell, ed. *Macmillan English Dictionary for Advanced Learners*. 2. ed., Oxford, Macmillan Publishers, 2007, pp. 939, 1438).

³ «The literary category is ‘memoir,’ really, with ‘religion and spirituality’ as a separate category. But this book spans both genres, which is why I decided to label it a ‘spiritual memoir.’ [...] I think the more narrow literary niche has been helpful in setting this book apart and giving readers a sense of what they’ll be getting if they buy and read it» (Contacto via *email* de Colleen Carroll Campbell, 7 julho 2015).

pessoas pouco conhecedoras da temática religiosa e que não constam, habitualmente, entre o público-alvo deste género de obras.⁴

O propósito de traduzir *My Sisters the Saints* resulta, em primeiro lugar, dos desafios que coloca à tradução: (i) o contraste existente entre as esferas cultural e religiosa, que impõe uma abordagem passível de atender às especificidades de ambas, quer ao nível dos conteúdos (na esfera cultural, associados à experiência social e quotidiana; na esfera religiosa, relativos a um saber livresco e decorrente da educação), quer da linguagem (na primeira, mais coloquial; na segunda, mais cuidada); (ii) a variedade lexical e a coexistência de registos linguísticos distintos, que exigem um cuidado especial no que respeita às diferenças de conotação entre a terminologia inglesa e a portuguesa, bem como ao grau de formalidade exigido pelo discurso; (iii) os recursos utilizados pela autora a nível de estilo, entre os quais se destacam a hifenização e a repetição de palavras e de estruturas frásicas, que levam a uma ponderação atenta quanto à melhor estratégia de reprodução dos efeitos do texto sobre o leitor; (iv) a existência de designações específicas da Igreja Católica, que exige uma certificação quanto aos equivalentes convencionados em português;⁵ (v) a presença de vários excertos da Bíblia e de outras obras sacro-religiosas,⁶ que obriga à procura de versões portuguesas oficialmente publicadas e reconhecidas pelas entidades eclesíásticas; e (vi) o modo familiar como as santas e outras personalidades religiosas são tratadas, que impõe uma seleção cuidada da denominação mais capaz de reproduzir tal abordagem e de, ao mesmo tempo, respeitar as ditas convenções.

Em segundo lugar, com a realização deste estudo, pretende-se refletir sobre as capacidades práticas de um tradutor, analisando-se, atentamente, os fatores acima descritos e ponderando-se, cuidadosamente, as opções ao dispor para cada caso. Para tal, ter-se-á em consideração a sensibilidade temática desta obra, assim como as

⁴ «readers appreciated my willingness to be vulnerable by sharing my personal story, foibles and all (vs. just lecturing readers about why they should care about saints) and that they felt it was a book they could share even with not-very-religious friends and family members, since the personal story made it relatable even if the Catholic material itself was less familiar» (Contacto via *email* de Colleen Carroll Campbell, 7 julho 2015).

⁵ As designações e expressões convencionadas em português foram consultadas nas seguintes obras: *Catecismo da Igreja Católica: Compêndio*. Vaticano, Libreria Editrice Vaticana, 2005. *Viver em Cristo: Manual de Catequese e Oração*. Lisboa, Paulus Editora, 2014.

⁶ Neste estudo, por obra ou texto «sacro-religioso» ou «sagrado» entende-se uma publicação que contém os preceitos, as práticas e os rituais de uma religião, que se destina ao culto e ao ensino da fé, e que assume um caráter venerável e inviolável [Vide: Religioso (A. 1., 3.), Sacro (B. 2.) & Sagrado (A. 1., 3.-5.). In: J. Almeida Costa *et al.* *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto, Porto Editora, 2006, pp. 1444, 1494, 1495].

diferenças mais prementes entre as duas línguas em questão – as quais são decisivas na reprodução da intencionalidade do texto para cada conjunto específico de leitores. A nível teórico, pretende-se evidenciar como as polémicas inicialmente existentes sobre o modo de traduzir os textos sacro-religiosos contribuíram para o desenvolvimento da teoria da tradução enquanto disciplina e como esta questão é, ainda hoje, pertinente para ser colocada sobre a mesa de alguns dos mais notáveis investigadores e teóricos dos estudos pós-coloniais, culturais e de tradução.

Desde que os primeiros eclesiásticos, oradores e escritores começaram a refletir sobre o seu próprio trabalho de tradução, persiste a dúvida quanto à postura mais correta a assumir: se o tradutor deve aproximar-se mais do contexto no qual a obra foi, originalmente, produzida, desenvolvendo uma tradução do tipo «palavra a palavra» (*word for word translation*); ou se, pelo contrário, deve ter como meta a inteligibilidade dos conteúdos, agindo de modo mais livre e, assim, pautando-se por aquela que ficou conhecida como «tradução sentido a sentido» (*sense for sense translation*).

Na proposta de tradução aqui apresentada, procurou-se criar um texto que fosse capaz de dar a conhecer a cultura de partida, mas cujo discurso fosse natural para o público-alvo. Houve, acima de tudo, um esforço de transposição dos pormenores linguístico-culturais da obra de partida e, conseqüentemente, dos respetivos efeitos sobre os leitores – esforço esse enaltecido por Antoine Berman, que chama a atenção para a diversidade discursiva (*heterology*), a diversidade de línguas ou linguagens (*heteroglossia*) e a diversidade de vozes (*heterophony*), características das obras literárias em prosa, as quais, segundo diz, devem ser reproduzidas na tradução:

Maurice Betz let Thomas Mann's German resonate in his translation to such an extent that the three kinds of French can be distinguished, and each possesses its specific foreignness. This is the sort of success – not quite impossible, certainly difficult – to which every translator of a novel ought to aspire.⁷

Assim sendo, sempre que a tradução partiu de uma passagem da obra com uma estrutura sintático-semântica peculiar, ou geradora de uma sensação de estranheza na própria língua de partida, tais efeitos foram reproduzidos na versão de chegada. Sempre que se verificou o caso contrário, isto é, um discurso perfeitamente natural, também se procurou suscitar um efeito análogo.

⁷ Berman referia-se à tradução da obra *The Magic Mountain*, de Thomas Mann, por Maurice Betz, segundo ele «a fascinating example of heteroglossia» (Antoine Berman. «Translation and the Trials of the Foreign». In: Lawrence Venuti, ed. *The Translation Studies Reader*. London & New York, Routledge, 2000, p. 296).

No campo da tradução cultural, em *My Sisters the Saints* as referências estão, essencialmente, presentes nas letras de canções, na terminologia com uma carga cultural marcada e nas designações de locais, festividades e atividades típicas do contexto norte-americano. Tendo em conta o papel da tradução na construção de identidades estrangeiras, tais elementos mantiveram a sua forma original sempre que: (i) se constituíram como termos identitários (como a cidade de Saint Louis e o desfile Hibernian); (ii) se tratou de uma terminologia habitualmente utilizada pelos falantes portugueses (como *hall*); e (iii) a palavra de partida permitiu transmitir o sentido por referência a outras já introduzidas no léxico português (como *racquetball*, que permite entender tratar-se de um desporto de raquetes). Em termos gerais, sempre que foi possível encontrar na nossa língua palavras e/ou expressões perfeitamente conhecidas e/ou inteligíveis, pertencentes ao mesmo registo linguístico e passíveis de reproduzir o mesmo sentido e efeito de partida, estas foram selecionadas como solução de tradução (por exemplo, «the campus party scene» – «o ambiente das festas universitárias»).

A tradução sacro-religiosa mereceu uma maior atenção neste estudo, pelo facto de esta temática se constituir como um aspeto tão específico e relevante da obra-fonte. Susan Bassnett, uma das mais prementes investigadoras na esfera dos estudos culturais e de tradução, reconhece que as reflexões dos primeiros teóricos têm influenciado, continuamente, e inclusive nos tempos que correm, a postura dos tradutores e os postulados teóricos que se pretende afirmar neste domínio específico da tradução.⁸ Todavia, ainda não foi possível constituir uma teoria sólida e consensual quanto à forma de traduzir a Bíblia e os textos sacro-religiosos em geral, na medida em que são inúmeros os fatores a ter em conta. Mais do que optar entre uma maior ou menor proximidade face à obra de partida, a um tradutor desta área é exigida uma análise complexa, que não incide, apenas, sobre a essência dos conteúdos e a respetiva apresentação formal, como tem de atender ao propósito fundamental do seu trabalho: a transmissão de uma ideologia historicamente enraizada e a consequente influência do comportamento de gerações socioculturais, já formadas ou em formação.

Assumindo, habitualmente, uma posição central no polissistema literário de uma cultura, a Bíblia detém uma incomparável autoridade enquanto objeto de tradução – uma consequência intrínseca à longa tradição que a envolve. No seu todo, as obras do

⁸ Cf. Susan Bassnett. *Translation Studies*. 3. ed., London & New York, Routledge, 2002, p. 50.

domínio sacro constituem sistemas de sentido perfeitamente definidos e aceites pelas respetivas comunidades, numa escala sem comparação com qualquer outro tipo de texto. A «autoridade divina» que as envolve torna a sua tradução mais entusiasmante e «apetecível», embora o *status quo* relativo ao modo como este tipo de obras deve ser interpretado apresente sérios condicionalismos e dificuldades aos tradutores. Não obstante, numa era pós-colonial em que a influência de culturas é uma realidade, a tradução da Sagrada Escritura⁹ e de outros livros portadores da identidade religiosa dos povos é cada vez mais importante, na medida em que contribui, fortemente, para a solidificação das raízes ideológicas de um dado conjunto de fiéis e, ao mesmo tempo, facilita o intercâmbio cultural entre populações que se vão cruzando num mesmo espaço. As traduções devem, por isso, apresentar-se num discurso inteligível e num registo linguístico acessível à generalidade dos leitores – o que, para alguns teóricos, passa por uma modernização e uma maior coloquialidade do vocabulário:

Significantly fuelled itself by translations of the sacred, our postcolonial New Age has a varied and continuing demand for more. This is, in a word, the hybrid age of the hyperbazaar, which typically favours egalitarian over hierarchical, spiritual over religious, colloquial over formal, multicultural choice over national and ethnic canon and the bright eternity of the present over the venerated shadows of a carefully nuanced past.¹⁰

Todavia, constata-se que o emprego de arcaísmos tende a perseverar, enquanto uma estratégia considerada mais capaz de manter o «misticismo» típico destes textos – uma característica que é particularmente prezada pela comunidade de crentes.

A estratégia de tradução das referências religiosas patentes em *My Sisters the Saints* seguiu as diretrizes da própria autora, que afirmou ter assumido duas posturas na apresentação dos excertos. Por um lado, relativamente às passagens bíblicas, baseou-se, essencialmente, na versão da Bíblia hoje considerada «oficial»¹¹ nos EUA: *The New American Bible*, de 2011, sob a égide da United States Conference of Catholic Bishops.

⁹ Para efeitos do presente estudo, «Sagrada Escritura» designa a Bíblia na sua singularidade. Já a forma plural, «Sagradas Escrituras», refere-se, especificamente, aos livros canónicos do Antigo e do Novo Testamentos que a compõem (*Vide: Escritura. In: J. Almeida Costa et al. Op. cit.*, p. 672).

¹⁰ Christopher Shackle. «From Gentlemen's Outfitters to Hyperbazaar: a Personal Approach to Translating the Sacred». *In: Lynne Long, ed. Translation and Religion: Holy Untranslatable?* 1. ed., Clevedon & New York, Multilingual Matters, 2005, p. 30.

¹¹ Por versão «oficial» entende-se aquela adotada nas celebrações eucarísticas e no ensino dos princípios da fé católica, sendo aceite, considerada «fidedigna» e recomendada pela comunidade eclesial [Vide: Oficial (A. 1.-2.). *In: J. Almeida Costa et al. Op. cit.*, p. 1205].

Contudo, também recorreu a outras versões, como a histórica *The King James Bible*,¹² de 1611, nos casos em que decidiu adaptar, livremente, certos versículos ao contexto discursivo, segundo ela, «to get the right feel»¹³ – uma postura que foi, também, adotada na presente proposta de tradução. As fontes bíblicas portuguesas utilizadas procuraram equiparar-se às respetivas versões em inglês. Deste modo, recorreu-se à versão hoje definida como «oficial» na comunidade portuguesa: a *Bíblia Sagrada*, publicada pela Difusora Bíblica originalmente em 1965; e selecionou-se como fonte antiga *A Sancta Bíblia*, traduzida pelo Padre António Pereira de Figueiredo, em 1821.¹⁴ Para além destas, foi, ainda, consultada uma versão em português corrente, de 1999, também da Difusora Bíblica, com o intuito de averiguar as diferenças existentes a nível linguístico e, assim, perceber em que medida, e por quais procedimentos, é possível proceder a adaptações na tradução de excertos bíblicos.

Por outro lado, no que respeita às referências de obras e de outros documentos de entidades religiosas, Colleen Carroll Campbell afirmou não ter alterado os conteúdos das suas fontes. A tradução de tais passagens pautou-se, então, pela citação das respetivas versões portuguesas, tal como oficialmente publicadas – salvo nas situações que exigiram adaptações em prol de uma coerência discursiva global, essencialmente a três níveis: (i) nas edições escritas em português do Brasil, houve uma conversão dos discursos para a variante europeia; e, (ii) no caso das edições antigas, foi feita uma modernização da terminologia escrita ao abrigo de convenções linguísticas passadas para as atuais. Nos casos de inexistência de uma edição na nossa língua correspondente à referenciada na obra de partida, foi feita uma tradução do respetivo excerto com base no sentido. No que concerne a frases célebres que se têm perpetuado por via de uma tradição oral, a tradução respeitou a forma comumente aceite.

Colleen Carroll Campbell confidenciou como intuito fundamental de produção desta obra um (re)direcionamento dos leitores para a fé – num primeiro plano, e tal como mencionado, através das seis santidades protagonistas e, num segundo, através de Jesus Cristo:

¹² Ambas as edições foram consultadas em formato digital (*Vide: The King James Bible*. www.kingjamesbibleonline.org; *The New American Bible*. www.usccb.org/bible/index.cfm).

¹³ Contacto via *email* de Colleen Carroll Campbell, 7 julho 2015.

¹⁴ As referências relativas a estas edições são, respetivamente: Herculano Alves. *Bíblia Sagrada: para o Terceiro Milénio da Encarnação*. 4. ed., revista da edição de 1965, trad. Américo Henriques *et al.* Fátima, Difusora Bíblica, 2005. *A Sancta Bíblia*. Trad. Pe. António Pereira de Figueiredo, Londres, Oficina de B. Bensley, 1821.

My main goal in all of my work is to lead people to Jesus. And I see leading them to friendship with the saints as one way to do that. I had hoped when I wrote *My Sisters the Saints* that it would be a sort of ‘gateway drug’ to get readers hooked on the saints, readers who wouldn’t otherwise bother reading about some of these saints. I’ve been gratified to hear from many readers that it worked that way. They’ve moved on from my book to reading the original works of these brilliant, holy women. That’s an answer to my prayers!¹⁵

A proposta de tradução aqui apresentada pretende, acima de tudo, ser uma idêntica «porta de escape» e, ao mesmo tempo, uma fonte de aprendizagem sobre a temática religiosa para os leitores de língua portuguesa, procurando manter o interesse e o entusiasmo dos mesmos na leitura desta obra.

Esta dissertação está organizada segundo a seguinte estrutura: (i) um capítulo de enquadramento teórico dedicado aos três campos particulares deste estudo – a tradução literária, a tradução cultural e a tradução sacro-religiosa (com um maior destaque para este último, pelos motivos mencionados); (ii) a proposta de tradução, intitulada *As Santas, Minhas Irmãs: uma Caminhada Espiritual*; e (iii) o comentário da mesma, segundo os objetivos delineados.

Grande parte do trabalho de um tradutor passa pela pesquisa e recolha de materiais variados em diversas fontes. No caso concreto deste estudo, muito do trabalho teórico foi desenvolvido em bibliotecas. Nos domínios da tradução literária e cultural, as obras consultadas foram da autoria de autores de renome nas respetivas áreas, tendo muitas delas feito parte dos currículos das disciplinas do primeiro ano do presente curso de mestrado – em especial, das disciplinas teorias da tradução e cultura e contemporaneidade. No campo da tradução sacro-religiosa, foi feita uma leitura de parte das versões portuguesas das obras referenciadas no texto de partida, de textos de estudiosos de Santa Teresa d’Ávila e de Santa Teresinha do Menino Jesus, bem como uma leitura da Bíblia – em particular, dos capítulos onde se encontram as passagens citadas, de modo a compreender-se o sentido dos episódios aos quais se referem. Para as questões linguísticas, os textos orientadores foram, essencialmente, dicionários monolíngues de português e de inglês (físicos e digitais); dicionários bilingues destas duas línguas, os quais, apesar das suas frequentes falhas em termos de significação dos lexemas, devido ao facto de não definirem, normalmente, as palavras em contexto,

¹⁵ Contacto via *email* de Colleen Carroll Campbell, 7 julho 2015.

concedem, por vezes, «pistas» úteis para a procura do melhor equivalente; gramáticas da língua portuguesa, especialmente edições que contemplam as regras impostas pelo Novo Acordo Ortográfico; e textos de linguistas, cujas considerações sobre o modo como a língua é utilizada e, conseqüentemente, interpretada se revelaram pertinentes para a análise das questões de estilo de escrita e de registo linguístico.¹⁶

Todavia, nem só de obras se compôs o manancial de fontes de estudo: os conhecimentos adquiridos no ano curricular deste curso nas duas variantes de práticas da tradução em muito contribuíram para a aplicação das várias metodologias e estratégias ao dispor para o caso concreto da obra em análise. Também o canal Youtube foi uma ferramenta essencial na tradução das canções, em particular de «Galway Bay», permitindo comprovar, constantemente e em termos concretos, a plausibilidade das opções tomadas. A consulta de profissionais especialistas na área religiosa, como forma de esclarecer dúvidas e de aceder a informações em falta, foi, igualmente, crucial para a tradução das referências religiosas, assim como foi de grande importância o contacto com familiares e amigos, no sentido de se procurar conhecer termos equivalentes na nossa língua para a terminologia com uma carga cultural marcada, em especial no âmbito das festas universitárias e das saídas noturnas – um campo semântico que se constituiu como particularmente desafiante neste trabalho.

¹⁶ Nesta dissertação, foi aplicado o sistema de referência bibliográfica autor-título. Os critérios aplicados seguiram os ensinamentos transmitidos na disciplina de produção e edição de textos, do referido ano curricular do presente curso de mestrado, bem como as orientações de duas obras de referência a este nível: Judith Butcher, Caroline Drake & Maureen Leach. *Butcher's Copy-editing: the Cambridge Handbook for Editors, Copy-editors and Proofreaders*. 4. ed., revista e atualizada, Cambridge, Cambridge University Press, 2006, pp. 233-257. Kate L. Turabian. *A Manual for Writers of Research Papers, Theses and Dissertations: Chicago Style for Students and Researchers*. 7. ed., Chicago & London, University of Chicago Press, 2007, pp. 130-131, 134-201. Nestas obras, este sistema de referência é designado, respetivamente, por *short-title system* e *bibliography style*.

ABREVIATURAS

Neste estudo, são utilizadas as seguintes abreviaturas na indicação das referências bíblicas:¹⁷

1. Antigo Testamento

Pr – Livro dos Provérbios;

Is – Livro de Isaías.

2. Novo Testamento

Jo – Evangelho segundo S. João;

Lc – Evangelho segundo S. Lucas;

Mc – Evangelho segundo S. Marcos;

Mt – Evangelho segundo S. Mateus;

Act – Atos dos Apóstolos;

Rm – Epístola aos Romanos;

1 Cor – 1.^a Epístola aos Coríntios.

¹⁷ Esta lista segue as convenções religiosas patentes no *Catecismo da Igreja Católica* (Vide: «Abreviaturas Bíblicas». In: *Catecismo da Igreja Católica. Op. cit.*, pp. 167-168). A abreviatura relativa ao Livro dos Provérbios, que não consta na referida lista, segue o modelo apresentado na versão bíblica hoje considerada «oficial» na comunidade portuguesa (Vide: Herculano Alves. *Op. cit.*).